ISTITUTO G. CAPORALE
TERAMO

De Teramo ao Brasil.
Viagem no futuro da segurança alimentar

Introdução

Neste trabalho, mais uma vez dizemos quem somos, de onde viemos, como e por que chegamos a considerar a cooperação internacional, como uma entre as mais importantes vocações do Istituto G. Caporale.

Fazemos com a atenção voltada a um país que representa o futuro da segurança alimentar para o mundo inteiro: segurança no sentido de disponibilidade, segurança no sentido de salubridade. O Brasil, de fato, vencerá o desafio se souber garantir a qualidade higiênico-sanitária dos próprios produtos e a saúde dos seus criadouros, e nós a venceremos se conseguirmos facilitar o cumprimento das normas higiênico-sanitárias que assegurem a segurança mútua.

Nestas páginas, serão encontrados exemplos do nosso trabalho no "celeiro do mundo", que se insere no quadro da progressiva globalização dos mercados e que testemunha a indispensabilidade da abordagem supranacional nos cuidados da saúde das populações animais e na avaliação do risco proveniente do comércio "global" dos animais e seus produtos.

O Brasil é um país que fornece matéria-prima para o mundo e que baseia sua economia na exportação de animais e produtos de origem animal: por isso a necessidade de construir sistemas integrados de bem-estar animal – saúde animal – segurança alimentar, daí o nosso desafio e dos nossos parceiros, em basear a construção destes sistemas no conhecimento e na competência. Uma estratégia não competitiva, não colonizadora, mas do tipo colaborativo, baseada no reconhecimento recíproco. Para atender a demanda de cooperação de saúde pública veterinária deste país, trabalhamos de perto com as instituições e com a presença constante do nosso Ministério da Saúde, agimos com o apoio da Organização Mundial de Saúde Animal, no qual somos centro de colaboração. O objetivo foi e continuará sendo o cuidado global da saúde humana através de estratégias baseadas na inovação e no desenvolvimento de habilidades avançadas.

Rossella Lelli

ISTITUTO G. CAPORALE
TERAMO

De Teramo ao Brasil.
Viagem no futuro da segurança alimentar

Quem somos

Se em uma organização corporativa ou em uma instituição, missão significa o principal objetivo, justificativa e essência da atividade realizada e de sua existência, o Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell'Abruzzo e del Molise (Istituto G. Caporale) é certamente uma estrutura que, sobre o plano social e sanitário, persegue o cumprimento de uma necessidade fundamental básica: assegurar a proteção da saúde humana garantindo aos cidadãos e ao serviço sanitário nacional uma resposta imediata às necessidades da saúde pública para a segurança alimentar, saúde dos criadouros, condições de vida e bem-estar dos animais, prevenção da transmissão de doenças entre animais e entre os animais e o homem, apoio nas produções e processamento de alimentos.

A História

O Istituto "G. Caporale" nasceu em 1941 a Teramo. No momento da fundação, a estrutura se chamava Istituto Zooprofilattico Interprovinciale di Teramo e Ascoli Piceno. Em 1974 a razão social foi modificada com o alargamento do território de referência do Abruzzo ao Molise. O Instituto é uma entidade sanitária de direito público dotada de autonomia gestional e administrativa, que funciona como uma ferramenta técnico-científica do Estado e da Região do Abruzzo e Molise garantindo aos serviços veterinários públicos os desempenhos analíticos e as colaborações técnico-científicas necessárias para realizar as funções relativas à higiene e saúde pública veterinária. Hoje a estrutura, apesar de respeitar sua função de instituição técnico-científica fornecedora de serviços de saúde pública veterinária, tem orientado suas atividades superando o conceito de instituto-usuário a favor do produtor-cliente: com o propósito de garantir, como é o caso de uma empresa, a prestação de serviços e produtos capazes de atender a demanda. A diminuição do patrimônio zootécnico, de fato, fez com que se elaborassem estratégias de desenvolvimento científico para satisfazer as necessidades dos clientes e fornecer serviços necessários às mudanças em curso do ponto de vista sanitário, zootécnico e econômico. Em 1995, o Instituto tornou-se a primeira instituição veterinária pública italiana certificada de acordo com os padrões internacionais de qualidade para a realização de exames laboratoriais, três anos antes da data fixada pela União Européia, já em 1990, a instituição decidiu

também mergulhar no contexto internacional aceitando o desafio colocado pela globalização. Este é o resultado da resposta às exigências de responsabilidade ética vinda unicamente da consciência dos riscos associados ao comércio dos animais e dos seus produtos em um ambiente cada vez mais amplo e diversificado. Deste modo, o Instituto oferece ao mercado nacional, europeu e internacional, serviços de elevado conhecimento e inovação na área de saúde pública veterinária e proteção ambiental, para salvaguardar a saúde dos animais e dos seres humanos. Essenciais são, assim, as relações de colaboração criadas em nível nacional e internacional e a intensa atividade de pesquisa e experimentação. Trata-se, em poucas palavras, de exportar inovação em todo o mundo: *know-how* nas áreas de pesquisa, formação, análises de risco, segurança alimentar, bem-estar animal, organização, realização e gerenciamento dos dados de referência dos animais.

O pessoal

Pessoal altamente qualificado e sua confiabilidade técnico-científica têm permitido ao Instituto alcançar inúmeros objetivos em nível nacional e internacional. Além das atividades internacionais – realizadas prevalentemente nas regiões de referência, Abruzzo e Molise, e por conta do Ministério da Saúde – os profissionais do Istituto atuam em atividades internacionais que realizam seja por conta do Istituto, como no interior de inúmeras organizações internacionais e das instituições europeias. Um veterinário do Istituto atualmente foi deslocado para a unidade de bem-estar animal da Direção Geral de Saúde e Consumidores da Comissão Europeia, enquanto outros dois trabalham para a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA). Pesquisadores do Istituto se encontram também no painel científico da EFSA sobre riscos biológicos e no de brucelose, enquanto outros cinco fazem parte da Task Force europeia sobre emergências epidêmicas. A OIE pode contar com a presença de um veterinário na vice direção de representação sub-regional do Norte da África a Tunísia, e dois na sede central de Paris, enquanto outros especialistas se encontram nos grupos de trabalho sobre as zoonoses emergentes, a doença do Nilo Ocidental, a epidemiologia, a Pleuropneumonia Contagiosa Bovina e o gerenciamento das populações caninas.
Especialistas do Istituto, por fim, atuam constantemente em atividades de formação e assistência técnica em projetos financiados pela União Europeia (DG SANCO, DG AGRI, DG

ENLARGEMENT), nos novos países da União, nos países candidatos e naqueles vizinhos da área balcânica e mediterrânea. A competência técnico-científica do Istituto se mede, também, pelos êxitos alcançados nos projetos de pesquisa nacionais e internacionais, primeiros entre todos aqueles financiados por programas quadro da Comissão Europeia, nos quais o Istituto está sempre presente como parceiro ou líder há muitos anos.

As sedes

O Instituto tem uma sede central em Teramo e cinco sessões diagnósticas provinciais em Avezzano (L'Aquila), Lanciano (Chieti), Pescara, Campobasso e Isernia. Em Termoli, existe um Centro experimental regional para a pesca e aquicultura; já as localidades de Colleatterrato di Teramo e Torre di Cerrano a Pineto (Teramo), uma casa de campo renovada, que acolhe o Centro Internacional para a Formação e Informação Veterinária "Francesco Gramenzi". O Instituto está construindo uma nova sede e renovando parte do patrimônio construído e instrumental.

As Atividades

As principais atividades desenvolvidas pelo Instituto e definidas por lei são: pesquisa experimental sobre etiologia e a patogênese das doenças infecciosas dos animais selvagens e domésticos; higiene dos criadouros e da pecuária; testes laboratoriais para o diagnóstico das doenças animais, incluindo as zoonoses, para a segurança microbiológica e química dos alimentos de origem animal destinados à alimentação humana e dos alimentos dos animais de produção; vigilância epidemiológica da saúde animal, da higiene das produções zootécnicas e dos alimentos de origem animal; produção de vacinas, reagentes e produtos imunológicos para a profilaxia e o diagnóstico das doenças animais; consultoria, assistência e informação aos agricultores para uma recuperação sanitária e o melhoramento higiênico das produções animais; formação e atualização dos veterinários e dos outros operadores de saúde pública veterinária. O Ministério da Saúde designou o Instituto como Centro de referência nacional e laboratório nacional de referência.

Na Itália, o Instituto é: Centro de Referência Nacional para o Estudo e Verificação das Doenças Exóticas dos Animais (CESME); Centro de Referência Nacional para a Epidemiologia Veterinária, Programação, Informação e Análise de Risco (COVEPI); Centro de Referência Nacional para a Brucelose; Centro de Referência Nacional para *Campylobacter, Listeria monocytogenes*, Dioxinas policlorobifenil (PCB) nos Alimentos dos Animais e Alimentos Destinados ao Consumo Humano; Centro de Serviço Nacional de registro zootécnico. O Instituto no mundo é: Centro de Colaboração da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para a Formação Veterinária, Epidemiologia e a Segurança dos Alimentos e o Bem-estar Animal; Laboratório de Referência OIE para a Brucelose, Pleuropneumonia Contagiosa Bovina e Febre Catarral e para a West Nile Disease.

A segurança alimentar

Neste setor, o Instituto oferece consultoria na preparação de normas e regulamentos, *layout* de circuitos de provas interlaboratoriais, na preparação de planos de monitoramento e na definição de sistemas informativos. O Instituto gerencia o Banco de Dados Nacional dos Registros Animais (Centro de Serviço Nacional) e ocupa o papel triplo de Laboratório Nacional de Referência para *Campylobacter, Listeria monocytogenes,* Dioxinas e PCB. Com as atividades realizadas no sistema gerencial de registro bovino e bubalino e dos criadouros ovinos, caprinos, suínos e avícolas, o Instituto garante a rastreabilidade dos alimentos de origem animal, mesmo com estudos e pesquisas sobre sistemas inovadores de identificação dos animais de rendimento. Grande atenção é reservada também, àqueles sistemas que se fundamentam no emprego da biologia molecular, visto que permitem uma verificação objetiva da correspondência entre produto para consumo e animal produtor.

O Instituto insere a própria atividade no âmbito das políticas da União Européia que visa à proteção dos consumidores, garantindo a realização dos objetivos de segurança e de saúde cientificamente válidos, mensuráveis e verificáveis baseados na avaliação e gestão de risco.

A instituição oferece também consultoria sobre Febre Aftosa nos países sul-americanos e de Febre Catarral nos Países Bálcãs, além do suporte técnico sobre ativação dos planos de vigilância epidemiológica, de diagnóstico sorológico e virológico da Febre Catarral

em diversos Países do Leste membros da OIE como: Croácia, Bósnia, Albânia, Romênia, Polônia e Lituânia. Também realiza investigações microbiológicas, químicas e radiométricas no setor dos alimentos de origem animal destinados a humanos e animais, mantendo alta a vigilância epidemiológica sobre o estado das populações animais, higiene das produções zootécnicas e sobre os produtos de origem animal.

No que tange à exportação dos produtos a base de carne, atua ativamente na mediação das relações Itália-Estados Unidos: foram elaborados planos de vigilância, um manual para realização de inspeção nos estabelecimentos autorizados à exportação de produtos de origem suína nos USA, bem como um sistema informativo multi línguas *ad hoc* chamado Icarus. Isso permite a normalização dos dados das provas de laboratório e das atividades de inspeção para a avaliação da prevalência e dos níveis de contaminação da *Listeria monocytogenes* e da *Salmonella* no presunto crú temperado destinado à exportação e está à disposição de Regiões, Províncias autônomas, Asl, consórcios, empresas alimentares e do Food Safety Inspection Service do Departamento de Agricultura dos USA. Sobre este tema, foi também realizado um curso de formação *on line*, disponível para todas as autoridades nacionais competentes interessadas. Os especialistas do Instituto participam das reuniões promovidas pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) com sede em Parma e das "task force" do sistema de coleta de dados sobre zoonoses (Task force in zoonoses data collection) e do "Joint meeting between the human health, food and veterinary experts on data collection of zoonoses ad food-borne outbreaks".

A comunicação

A política de comunicação e de difusão das informações em nível nacional e internacional é um setor que acompanhou o crescimento do Instituto na pesquisa científica e na cooperação internacional. As tecnologias da informação e da comunicação (ICT) permitem interagir em tempo real com especialistas do mundo inteiro, conseguindo assim informar prontamente os cidadãos-consumidores também em relação às questões ligadas ao consumo dos alimentos de origem animal. Desta forma, foi possível criar uma rede internacional de especialistas que emitem e consultam dados, dividem temas e problemáticas, entram em níveis detalhados de informação e buscam soluções. Assim, o site do Instituto abriga o chamado "Portal do Conhecimento", que permite encontrar informações sobre publicações e projetos de pesquisa realizados pela instituição, possibilitando o contato direto com os pesquisadores e a consulta às publicações científicas. Para este último aspecto, o serviço de Information Retrieval e ligação à base de dados possibilitam fazer pesquisas e consultar mais de dois mil periódicos científicos e e-book, graças aos acordos de colaboração e contratos de consórcio com outras bibliotecas do Sistema Sanitário Nacional. De fato, a biblioteca do Instituto se apresenta como um centro de documentação em grau de gerenciar pesquisas bibliográficas em bancos de dados especializados, encontrar documentação, elaborar bibliografias e fazer treinamentos.

Desde os anos 50, o Instituto publica a revista de

saúde pública veterinária "Veterinaria Italiana", editada também na língua inglesa e difundida em todo o mundo. O periódico coleta estudos e pesquisas realizados em toda parte do mundo, também em países onde a pesquisa e o acesso a dados e publicações científicas é limitado ou dificultoso. Por fim, panfletos, cartazes, newsletter, brochura, *cd-rom* e vídeo são produzidos pelo Instituto durante campanhas informativas, conferências e manifestações.

A formação

A política de formação do Instituto "Giuseppe Caporale" foi caracterizada desde o início dos anos 90 com um forte impulso para a criação de novos sistemas e percursos e tende para a busca constante de inovação metodológica e tecnológica, além da excelência técnico-científica dos conteúdos de atividade didática. O sistema de formação, certificado por órgãos terceiros e imparciais segundo os padrões da ISO 9001:2008, foi inicialmente desenvolvido por aqueles que constituem a força técnico-científica e gerencial da estrutura, mas desde então se tornou um padrão generalizado em nível internacional. O Sistema de Formação do Instituto é hoje exportável e reproduzível em qualquer contexto técnico-científico no qual seja necessário dispor de métodos e ferramentas avançadas para a geração de novos conhecimentos e melhoria de habilidades de gestão e especialidades.

O impulso para a inovação contínua permitiu atingir diversos objetivos, que hoje estão à disposição da comunidade internacional. Entre estes, é a disponibilidade de um modelo metodológico e tecnológico para o treinamento nas emergências, desenvolvido, testado e validado com base nacional e internacional. A formação dos veterinários, de fato, está assumindo um papel cada vez mais estratégico no gerenciamento das doenças emergentes e reemergentes na Saúde Pública Veterinária e é cada vez mais forte a necessidade de aumentar a difusão da formação a um número elevado de participantes em um período de tempo definido. Para responder a

esta necessidade, o Instituto desenvolveu um modelo de formação que coloca a serviço da investigação científica na veterinária, um sistema rápido de detecção das necessidades de treinamentos relacionados com as emergências e capacitação formativa em grau de atender oportunamente estas necessidades. O modelo é aplicável a qualquer tipo de situação de emergência no qual a difusão rápida de conhecimentos e habilidades é uma condição essencial. O sistema – validado por meio de um experimento conduzido por 700 veterinários - dispõe de ferramentas específicas para o monitoramento em nível global das necessidades de formação, produção de materiais didáticos baseados em dados científicos e estruturados, de modo a facilitar à aquisição de habilidades profissionais imediatamente utilizáveis e transferíveis, padrão de qualidade para a realização dos cursos e para o monitoramento e avaliação dos percursos formativos.

A formação obteve, de 2006, a 2010, em torno de cinco milhões de euros de financiamentos provenientes em maior parte da Comissão Européia e do Ministério da Saúde Italiana e age coerentemente com as prioridades estratégicas do Instituto, tendendo em modo particular a:

- Apoiar o processo de *capacity building* (literalmente capacitação, ou construção de sistemas de habilidades gestionais e técnico-cientifícas) dos laboratórios oficiais dos países membros da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A velocidade com o qual se desenvolvem os cenários internacionais em relação à difusão das doenças emergentes e reemergentes, de fato, requer a disponibilidade do pessoal de laboratório em grau de utilizar técnicas diagnósticas capazes de identificar rapidamente os agentes da infecção. Para atender a esta demanda são numerosas as atividades de formação e treinamento laboratorial, que beneficiam, sobretudo, os países em desenvolvimento com os quais o Instituto mantém relações de colaboração ou projetos de cooperação;
- Desenvolver atividades ligadas aos centros de colaboração e laboratórios de referências nacionais e internacionais, reforçando as redes de colaboração. Foram desenvolvidas novas formas de consultoria e assistência aos países membros, como, por exemplo, o suporte dado ao Egito para a recuperação dos financiamentos europeus, o projeto e a organização de atividades de formação sobre o bem-estar animal. Por meio desta experiência, o Instituto criou uma nova forma de consultoria e suporte aos países membros da OIE, inovando mais uma vez sobre a capacidade de "criar rede" em nível global. Neste contexto, também, se organizam reuniões técnicas com a participação de outros centros de colaboração OIE, enquanto os resultados são relações muito concretas com as organizações internacionais, incluindo aquelas não governamentais. Os novos percursos formativos explorados reforçaram a rede internacional de competências, comparando e combinando as diferentes abordagens da estratégica européia comunitária com os pontos de vista OIE e FAO. Desta forma, são colocadas

bases sólidas para a sustentabilidade no tempo do objetivo de criar novas oportunidades de redes de contatos e de difusão mais ampla dos novos conhecimentos na área veterinária;

- Tornar disponíveis os produtos para a formação *on line* e novos paradigmas virtuais para o ensino a distância. O setor de *e-learning* é objeto de estudo e pesquisa contínua, visando testar novos modelos de ensino tendo em conta as novidades emergentes da rede e as oportunidades que essa oferece. Entre as iniciativas mais inovadoras, está o site CAROdog. Fruto de uma colaboração com a associação protetora dos animais Vier Pfoten, o site (www.carodog.eu) fornece informações, métodos e ferramentas para a promoção da posse responsável do cão e oferece atualização e atividade educativa baseada na internet. Sustentado pela Comissão Européia e pela Federação dos Veterinários Europeus, CAROdog é também um exemplo concreto de *networking* e *netlearning* que nasceu com o objetivo de promover uma abordagem sistemática sobre o gerenciamento das populações caninas na Europa – através da educação, da identificação e registro dos cães, o controle da natalidade e a medicina veterinária preventiva – e de difundir informações e formação de largo espectro para as diversas partes interessadas. CAROdog se baseia em uma sólida rede de habilidades que supera os confins da Europa e oferece serviços científicos, legais, educativos para o desenvolvimento de estratégias políticas, projetos e programas com a finalidade de construir uma posse responsável do cão. Com esta iniciativa, em particular, o Instituto se volta diretamente a todos os cidadãos europeus, oferecendo um apoio não mediado por especialistas ou profissionais.

Na Europa, desde 2007 o Instituto fornece treinamento à Direção Geral de Saúde e Consumidores da Comissão Européia e todo ano realiza cursos para os veterinários oficiais das autoridades nacionais competentes dos países membros, candidatos e terceiros. A confiança da Comissão para com o Instituto é renovada periodicamente através de concursos públicos, nos quais são vencedoras as propostas de maior qualidade. Em 2011, o Instituto também ganhou o primeiro projeto da Comissão Européia para a realização de módulos de formação a distancia sob o programa *Better Training for Safer Food* é, portanto, – juntamente com qualificados parceiros europeus – o primeiro fornecedor de *e-learning* para a Saúde Pública Veterinária Européia. Em 2012, além disso, estará disponível para veterinários, tratadores e transportadores de animais da União Européia, um pacote de cursos de formação inteiramente fornecido através da internet. Todos serão realizados em 8 idiomas e terão o objetivo de difundir um novo protocolo de avaliação do bem-estar dos suínos e bovinos durante o transporte de longa duração, criado e testado dentro do mesmo projeto, que tem como líder o CRPA da Reggio Emilia.

Tudo isto está de acordo com a escolha estratégica do Instituto de continuar a investir nas metodologias de formação que se baseiam sobre os mais inovadores recursos da Sociedade de Informação e de Comunicação, promovendo a utilização também na modalidade mista (tradicional e a distância). Também estão em estudo novas modalidades de ensino através do *social network* para promover a difusão do conhecimento na comunidade dos pares. É interessante notar como a formação a distancia permite uma rápida difusão das habilidades, uma vez que consegue alcançar um número elevado de beneficiários em um período de tempo limitado. Em 2010, por exemplo, para formar um pouco mais de mil pessoas foram necessários 38 eventos tradicionais, enquanto para formar-se a metade, foram suficientes 3 *on line*.

Tradicional ou a distancia, a formação produzida pelo Instituto "G. Caporale" gira em torno do Centro Internacional para a Formação e Informação Veterinária "Francesco Gramenzi" (CIFIV), uma estrutura implantada como parte de um projeto europeu Interreg IIIA e dotada dos mais modernos equipamentos e tecnologias. CIFIV não é somente um lugar físico de agregação de recursos e habilidades, mas também o núcleo central de uma rede que supera os confins do *Mare Nostrum* e agrega os países da área balcânica e do Norte da África. O objetivo comum é aquele de buscar, testar e validar metodologias compartilhadas e sustentáveis para a luta contra as doenças dos animais e a proteção da saúde pública. Projetos de cooperação, de assistência multilateral, de pesquisa e treinamento em terra ao CIFIV para o compartilhamento de competências, em uma abordagem de mútua troca e de consolidação das redes de conhecimento.

A cooperação Internacional

Representa atualmente a parte nevrálgica das atividades desenvolvidas pelo Instituto, o qual mantém um contato cada vez mais estreito com organizações internacionais como a União Europeia, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). No decorrer dos últimos anos, o Instituto promoveu e desenvolveu projetos de cooperação internacional colocando suas próprias habilidades técnico-científicas à disposição dos países europeus e não-europeus. No centro das atividades estão sempre a saúde pública veterinária e a segurança dos produtos alimentares, sobre os quais são elaborados protocolos de intenções e testadas novas tecnologias. A escolha do Instituto foi a de transferir conhecimento nos países que fornecem matérias-primas e que baseiam sua economia sobretudo, na exportação de animais e seus produtos. Desenvolver conhecimentos e experiências em nível mundial que permitam interagir com o sistema integrato "bem-estar animal - saúde animal - segurança alimentar" é a condição necessária para alcançar os objetivos da cooperação internacional.

Neste contexto, encontra-se a vitória em concursos internacionais da União Europeia e de outras instituições públicas, com a aquisição, apenas no ano de 2007, de recursos financeiros de mais de 7 milhões de euros. Isto aumentou o nível de confiança que União Europeia, Estados Unidos, Países da América Latina, Leste Europeu e África centro-meridional manifestaram a respeito do Istituto "G. Caporale".

Para a realização dos projetos de cooperação de 2005 até os dias atuais, o Instituto recebeu em financiamentos aproximadamente 11 milhões de euros.

O Instituto trabalha há mais de 15 anos, em inovação para produzir e exportar. São mais de 100, os projetos de cooperação internacional iniciados e realizados nos últimos anos, dos quais 12, somente em 2007. Neste mesmo ano, os especialistas da instituição se comprometeram em 250 missões internacionais. Na área da cooperação internacional, a União Europeia reconheceu o Instituto como uma ferramenta prestadora de assistência técnica aos países do programa Phare (Pologne Hongrie Aide pour la Reconstruction Economique), para os projetos Twinning (cooperação), dos quais o Instituto detém o recorde de número de iniciativas com os novos países da União Europeia, os Interreg IIIA (cooperação transfronteiriça entre as regiões adjacentes) e para o programa CARD (Community Assistance for Reconstruction Development and Stability). Nos últimos anos, o Istituto realizou também, inúmeros projetos de cooperação financiados pela OIE, e atualmente a Itália é o país com o maior número de "Twinning OIE" em andamento e realizados.

Em 2010, os projetos realizados pelo Instituto na área internacional, foram 20. Entre os mais importantes em andamento estão 5 projetos de cooperação na Tunísia, Namíbia, Botswana, Eritreia e Cuba, financiados pela OIE; 4 projetos de assistência técnica sobre saúde animal e segurança alimentar na Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Sérvia e Albânia, financiados pela União Europeia; 2 projetos financiados pela União Europeia através da Direção Geral da Saúde dos Consumidores (DG SANCO), para a formação das Autoridades Nacionais competentes no âmbito da Estratégia "Better training for safer food".

Em 2007, o Ministério da Saúde solicitou ao Instituto, um veterinário gerente para ser o diretor do Laboratório central veterinário da Namíbia, em Windhoek, e treinar os profissionais locais com elevados padrões científicos. A colaboração com o governo da Namíbia foi iniciada em 1997, na área de pesquisa científica sobre doenças dos animais domésticos que na Itália são definidas como "exóticas", e agora estão em curso. O objetivo da colaboração é apoiar os serviços veterinários locais para a extensão da área autorizada para exportação de carne bovina. Na Namíbia, de fato, um cordão sanitário separa as regiões sul e norte do território: na primeira, estão os criadores autorizados a exportar seus produtos e, a segunda, fronteira com a Angola, está sob quarentena por uma provável contaminação pela Febre Aftosa. O governo, portanto, considerando o estado de pobreza que caracteriza a parte norte do país e para garantir a estabilidade política nacional, solicitou ao Istituto Zooprofilattico Sperimentale di Teramo de implementar na área de quarentena, uma política de liberalização destinada a abertura da região aos mercados europeus e sul-africanos. Deste modo, procura-se demonstrar que nesta área não há nem doença, nem o vírus da Febre Aftosa, declarando-a livre de infecção sem vacinação. Além disso, no período de 2002 a 2004, o Instituto e

o Central Veterinary Laboratory de Windhoek realizaram dois experimentos graças a recursos atribuídos no Ministério da Saúde italiano, e relacionados as atividades interligadas com a lei 3/2001 para o estudo da patogênese da Pleuropneumonia contagiosa bovina (PPCB) Se trata da doença infecciosa dos bovinos mais importante na África nos dias atuais, que o Instituto, Centro de referência nacional da PPCB, já erradicou na Itália. Em 2005, de fato, foi criado um laboratório de virologia, onde trabalham italianos e namíbianos, que fazem atividades de pesquisa sobre a produção de reagentes a serem utilizados para diagnosticar as doenças exóticas e melhorar as vacinas. Esta colaboração visa compartilhar conhecimentos diagnósticos e investigações científicas de doenças que não estão presentes na Itália, mas que poderiam se desenvolver, como a Peste Equina e a Pleuropneumonia contagiosa bovina. A colaboração entre os pesquisadores, representa uma espécie de cooperação entre os laboratórios do Norte e do Sul do mundo, promovida pela OIE, o assim chamado 'Twinning', que pode chegar a financiamentos privilegiados por parte de agências internacionais de desenvolvimento.

No completo espírito dos projetos twinning, que visam promover o desenvolvimento de laboratórios de referência da OIE, também no sul do mundo, o Botswana acaba de obter o reconhecimento de um laboratório próprio de referência OIE para a PPCB, graças ao Twinning realizado com o Istituto "G. Caporale". Especialistas do Instituto treinaram os

veterinários da Namíbia para o diagnóstico de doenças infecciosas na pecuária, para atividades diagnósticas laboratoriais e a campo, para a gestão das relações com veterinários e criadores locais e sustentaram a criação do laboratório diagnóstico de Ondangwa. Em 2007, o Instituto apresentou ao Ministério da Saúde italiano, um projeto com atividade de pesquisa na Namíbia para o desenvolvimento de uma vacina recombinante para a Febre Catarral e de vacinas atenuadas para a Peste equina. Em 2010 teve inicio um novo projeto de cooperação da OIE, com o objetivo de fornecer ao Laboratório Central Veterinário de Windhoek, o apoio técnico-científico necessário para que atingissem os padrões internacionais para tornar-se Laboratório de Referência de Segurança Alimentar da Organização Mundial da Saúde Animal. A posição geográfica estratégica da Namíbia na África, fez também com que o Instituto criasse relações de cooperação com países vizinhos, como a Angola e a Zâmbia ao norte, o Botswana ao leste e a República da África do Sul ao sul. Até o momento são 21 os Países africanos com os quais o Instituto mantém relações de cooperação, colaboração e assistência técnica. Todas as atividades realizadas na África, resume ao melhor, o conceito de cooperação entendida como uma atividade realizada em comum, com finalidade única e exclusiva de intercâmbio: por um lado o Instituto vai ao encontro dos países que buscam apoio e por outro vem ajudado a especializar os profissionais italianos na gestão de emergências do tipo epidêmicas.

Desta forma, são numerosos os projetos de cooperação internacional conduzidos pelo Instituto em vários países do mundo. Segue abaixo uma visão geral.

Na União Europeia: Development of new and improved diagnostic tests for contagious bovine pleuropnemonia (Cbpp) in Europe - IV programa quadro Rtd Ue (1996/2000); Electronic identification and molecular marckers (Eid-Dna) - V programa quadro (2004/2005); Emerging diseases in changing European enviroment (Eden) - VI programa quadro projeto integrado Ue (2004/2009); Surveillance network of Reoviruses, Bleutongue ad African horse sickness in the Mediterranean basin and Europe (Medreonet) - VI programa quadro (2007/2009); Project to develop animal walfare risk assessment guideines on transport (Eu Efsa) (2008/2009); International network for capacity building for the control of emerging viral vector borne zoonotic disesases (Arbo-Zoonet) (2008/2011); Joint research center da Comissão Européia: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.

Na Albânia: Disease out break contingency planning-excercise in Italy to five partner countries (1998) (Phare); Training in laboratory diagnosis of contagious bovine pleuropneumonia (1999) (Phare); Programa zootécnico integrado (1997/2000); Contribuição técnico-logística das atividades da fase final do programa de erradicação da Febre Aftosa e apoio logístico-técnico-formativo na fase conclusiva da implementação do programa nacional de monitoramento das águas costeiras e de moluscos bivalves (2001/2002) (financiados pelo Ministério das Relações Exteriores); Realização de um network de

vigilância para as doenças transmitidas por vetores nos Países Balcãs (I fase 2004/2005, II fase 2007/2008); Establishment of the National food authority (Europeaid) (2007/2010).

Na Bósnia Herzegovina: Disease out break contingency planning-excercise in Italy to five partner countries (1998) (Phare); Animal identification and movement control scheme for Bosnia Erzegovina (2003/2005) (financiados pelo Ministério das Relações Exteriores); Universidade de Sarajevo – relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação (2004/2007).

Na Bulgária: Disease out break contingency planning-excercise in Italy to five partner countries (1998) (Phare); realização de um network de vigilância par as doenças transmitidas por vetores nos Países Balcãs (I fase 2004/2005, II fase 2007/2008).

Na Croácia: intercâmbio de conhecimentos e experiências que visam a adoção de acordos entre as marinhas do Abruzzo e da Croácia (Docup) (2003/2004); realização de um network de vigilância para as doenças transmitidas por vetores nos países Balcãs (I fase 2004/2005, II fase 2007/2008); Capacity building in the area of agricolture, live animals anf food products (Twinning) (2005/2006); projetos que visam a realização de protocolos de intenções na área da pesca e aquicultura entre o Abruzzo, a Croácia e a Sérvia Montenegro (Docup) (2006); Further capacity building in the area of live animals ad food products (Twinning) (2007/2009); Support to sanitary inspection in the preparation, implementation and maintenance of Hccp system (Eu Twinning light) (2008).

Na Estônia: Training in laboratory diagnosis of contagious bovine pleuoropneumonia (Cbpp) (1999) (Phare).

Na Letônia: Pilot project to support an animal identification system in live with Eu standard (1998) (Phare).

Na Lituânia (Twinning Itália-Lituânia): Strengthening of the border veterinary control system in the Republic of Lithuania (2006/2007); Food safety (phase II) - Official control of veterinary medicinal products and feeding-stuffs (2006/2007).

Na Macedônia: Disease out break contingency planning-excercise in Italy to five partner countries (1998) (Phare); Training in laboratory diagnosis of contagious bovine pleuropneumonia (Cbpp) (1999) (Phare).

Na Polônia (Twinning Itália-Polônia): Animal feeding stuff control system (2002/2005); Instituto Veterinário Estadual de Pulawy: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação (2005/2006); Strengthening veterinary administration (2006/2007).

Na República Tcheca: Training in laboratory diagnosis of contagious bovine pleuropneumonia (Cbpp) (1999) (Phare); Institute of vertebrate biology Brno: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação (2004/2007).

Na Romênia: Disease out break contingency planning-excercise in Italy to five partner countries (1998) (Phare); Training in laboratory diagnosis of Contagious bovine pleuropneumonia (Cbpp) (1999) (Phare); Technical assistance for the nationalwide identification and registration system in Romania

(2004/2005) (Phare); realização de um network de vigilância para as doenças transmitidas por vetores nos Países Balcãs (I fase 2004/2005, II fase 2007/2008); Development and strengthening of the Romanian National sanitary veterinary and food safety authority (Twuinning) (2006/2007).
Na Sérvia: Supply of Central computer system for animal identification and registration in Serbia (2004/2008); projetos que visam à realização de protocolos de intenções na área da pesca e aquicultura entre o Abruzzo, a Croácia e a Sérvia Montenegro (2006).
Na Eslováquia (Twinning Itália-Eslováquia): Control Tse food safety (2004/2005).
Na Eslovenia (Twinning Itália-Eslovenia): identificação e registro animal (2000/2001).

No Mediterrâneo: sistema inovativo de e-learning para a agricultura nos Países do Mediterrâneo: reconhecimento, diagnóstico, controle e prevenção das doenças transmitidas por artrópodes (Firb) (2005/2009).
No Chipre: Tender 05/2005 for the supply of services for the examination animal tissue and food of animal origin which are included in the National program of Cyprus for residues (2005); Tender 62/2005 Services for Laboratory examination of Samples of animal tissues and food of animal origin that included in the National program of monitoring residues (2005/2006); Projeto paratuberculose (2005/2007); assistência nos métodos diagnósticos da Febre Catarral (2006/2009); serviços veterinários do Ministério da Agricultura do Chipre; relações de

colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.
Na França: escola de análises avançadas dos resíduos nos alimentos de Nantes: acordos de colaboração (2003/2005).
Na Grécia: Centre of Athens veterinary institutions: accordi di collaborazione (2003/2005).
A Malta (Twinning Regno Unito-Malta): Veterinary controls-animal health/public health (2003/2004); suporte técnico de vigilância entomológica (2003).
Na Áustria: Universidade de Viena: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.
Na Bélgica: prevenção e controle da peste suína- Eu VII Programa quadro (2008).
Na Dinamarca: National food institute of the Danish technical university: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação. (2006/2008).
Na Finlândia: Training in laboratory diagnosis of Contagious bovine pleuropneumonia (Cbpp) (1999) (Phare); National Veterinary Oslo: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação. (2006/2008).
Na Alemanha: Universidade de Hannover: (relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.2004/2006).
No Reino Unido: Veterinary laboratory agency di Weybridge: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação. (2003/2005); Universidade de Glasgow: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação. (2004/2007).
Na Suíça: suporte técnico para vigilância entomológica (2002).
No Chile: curso de formação a distância sobre o bem-estar dos animais para os veterinários oficiais do Chile.
Em Cuba: Twinning Oie entre os laboratórios de Pleuropneumonia contagiosa bovina (Ppcb) (2008/2009); acordos de colaboração com o Censa e os Serviços Veterinários Cubanos.
No Uruguai: construção de um centro de formação sobre o bem-estar animal para a América Latina;Instituto nacional para a pesquisa na agricultura e zootecnia do Uruguai (Inia): relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.
Nos Estados Unidos: Elaboração de planos de vigilância e de um manual para a realização de inspeção nos estabelecimentos autorizados para a exportação de produtos de origem suína nos USA. Colaboração com o *E*astern Laboratory Russel Research Ctr. di Athens (Georgia) e com o Minnesota Department of Health di St. Paul (Minnesota) para a caracterização de microorganismos patogênicos com o objetivo de harmonizar a metodologia dos testes de rastreabilidade e fontes de infecção e com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Davis, na Califórnia, em um projeto de pesquisa para o desenvolvimento de métodos diagnósticos para a pesquisa de vírus nos alimentos.
No Botswana: Twinning Oie entre laboratórios de PPCB (2007/2009); assistência técnica ao laboratório central para PPCB.
Na Eritreia: apoio ao programa nacional de controle da tuberculose e brucelose em rebanhos

leiteiros (I fase 2006/2008, II fase 2007/2008) financiado pelo Ministério das Relações Exteriores; Twinning Oie entre laboratórios de brucelose (2008/2009); acordos de colaboração com a Direção Geral dos Serviços Veterinários da Eritreia.

Na República da África do Sul: Instituto central veterinário de Onderstepoort dell'Agricultural research council: relações de colaboração para a pesquisa, experimentos e formação.

Em Uganda: ativação do laboratório de diagnóstico veterinário no distrito de Moroto.

No Western Sahara: projeto de saúde animal nos campos de refugiados Saharawi, financiado pelo Ministério das Relações Exteriores, Departamento de cooperação internacional, com a preparação e instalação de um laboratório de diagnóstico veterinário.

No setor de colaboração com o voluntariado e no apoio às Organizações não governamentais (ONG), o Instituto atingiu em 2010 um acordo com a Fundação Vier Pfoten International que conduziu a realização do portal CAROdog (www.carodog.eu) e o acordo em 2011 com a Royal Society for the Prevention of Cruelty on Animals (RSPCA), a mais antiga associação protetora do Reino Unido que com o Instituto promoveu a Western Balcans Veterinary Network, rede de colaboração e apoio à pesquisa sobre o bem-estar animal, elaboração de normas de referência e do projeto de formação na produção zootécnica.

As atividades no Brasil

O Istituto G. Caporale di Teramo colabora com alguns Estados da República Federativa do Brasil sobre os temas da saúde e do bem-estar animal, da segurança alimentar e da formação. As relações tem como finalidade, transferir as competências necessárias nas questões de rastreabilidade, certificação, funcionamento dos laboratórios e formação de funcionários, visando atingir uma total autonomia.

Entre 2007 e 2008, iniciaram alguns projetos financiados pela República Federal Sul- Americana para o controle das carnes destinadas à exportação. Na ocasião, o Instituto forneceu sua experiência em rastreamento e monitoramento de animais, apoiando assim, o Banco de Dados Nacional de Registros Zootécnicos, construído em 2002, sob iniciativa do Ministério da Saúde italiano.

Não somente. A entidade também avaliou no campo das regras da Organização Mundial do Comércio, a equivalência dos sistemas de inspeção e certificação, entre a República Federativa e a União Europeia no que diz respeito a produção agroalimentar.

A colaboração entre a República Federativa do Brasil e o Istituto “G. Caporale” envolve instituições estaduais, associações de produtores, centros de pesquisa e universidades.

São Paulo e Estado do Ceará

Em 2010, foi assinado um acordo entre o Istituto "G. Caporale" e a faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) para favorecer o intercâmbio cultural entre as duas entidades.

O departamento brasileiro ocupa-se de atividades didáticas, de pesquisa e de desenvolvimento no controle e prevenção de doenças. Conta com um grande número de professores envolvidos no "Centro de Colaboração do Ministério da Agricultura para a Saúde Animal", que fornecem apoio técnico-científico a todos os programas nacionais de controle de doenças nas populações animais.

O acordo validado pelo diretor da faculdade José Antonio Visintin e pelo então diretor do Istituto, Vincenzo Caporale, visa promover a colaboração entre as duas entidades especialmente para aquilo que diz respeito à formação, incluindo a frequência de professores, pesquisadores e estudantes dos respectivos institutos nas duas Instituições. Os participantes do projeto podem participar das atividades formativas e de investigações realizadas no Instituto que estão visitando, aprendendo desta forma os métodos laboratoriais utilizados.

Em 2009, no entanto, foi assinado um acordo de colaboração internacional com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) do Estado do Ceará, para promover o intercâmbio de professores, pesquisadores, estudantes e de atividades comuns da produção científica. Particularmente, o programa de cooperação fornece a organização de eventos

científicos e tecnológicos, a criação de um laboratório de referência, credenciado para a pesquisa de contaminantes químicos e microbiológicos nos produtos alimentares a partir da indústria de laticínios, e o estabelecimento de um curso específico para a formação de inspetores de alimentos.

Estado de Santa Catarina

No Estado de Santa Catarina, foi realizado em 2007, um projeto de adequamento do sistema de produção da carne suína nos padrões da União Europeia, com finalidade de garantir o acesso aos mercados europeus. No mês de outubro, uma delegação de especialistas do Istituto "G. Caporale" visitou algumas localidades do Estado para avaliar o sistema de gestão da saúde animal e da higiene das produções, além do funcionamento de todo o sistema de controle do Estado. Ficou assim estabelecido, que no Estado de Santa Catarina, a identificação de empresas e animais, o uso e a supervisão de medicamentos, a vigilância epidemiológica, o controle dos movimentos, a alimentação dos animais e a inspeção veterinária nos estabelecimentos necessitavam de melhorias para atender os requisitos da legislação europeia.

Deste modo, o Instituto forneceu assistência técnica à Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), para a identificação e o registro de bovinos conforme os regulamentos da União Europeia. O Instituto também apoiou o ajuste dos laboratórios que se ocupam da certificação e que realizam exames para a saúde animal. Os níveis de competência e as estruturas visitadas, em todo caso, pareceram em geral, de um nível tal que permita assumir o adequamento do sistema de certificação do estado sanitário dos animais e garantir assim às exportações para a União Europeia.

Mato Grosso do Sul

No Estado do Mato Grosso do Sul, o Istituto "G. Caporale" desenvolveu em 2008, uma importante atividade de assistência técnica no zoneamento dos territórios, com base no estado de saúde dos animais sensíveis à Febre Aftosa.

Em 2005, de fato, no país foi verificado um ressurgimento de focos que determinaram a perda do status de zona "livre de febre aftosa com vacinação". Após uma série de mudanças no Estado, ocorridas com a eleição do atual governador, decidiu-se reforçar e reorganizar os serviços veterinários locais. Nesta ocasião, o Instituto como Centro Colaborador da OIE, forneceu assistência técnico-científica para facilitar a realização deste objetivo. Particularmente, foi produzido um plano de emergência adaptado do plano nacional de emergências do Brasil, para aquelas que, no momento, eram as condições do Mato Grosso do Sul. Sucessivamente, foram adequados os sistemas de identificação e registro dos bovinos a um modelo equivalente ao exigido pela legislação Europeia e foi adotado um plano de treinamento para a equipe utilizada no trabalho de defesa sanitária e gerenciamento dos animais. Foi por fim realizado, um plano estadual para a pesquisa de resíduos baseados no monitoramento dos criadouros e na coleta de amostras provenientes de animais vivos, fluídos biológicos, tecidos e produtos. A atividade terminou em 2008, com um novo reconhecimento por parte da OIE do status de "zona livre de febre aftosa com vacinação".

Posteriormente, o governo nacional decidiu aumentar a produção zootécnica e reabrir os canais comerciais internacionais, sobretudo para o mercado da União Europeia. O Istituto "G. Caporale" portanto forneceu a sua consultoria para a realização de um programa de identificação eletrônica e registro de toda a população bovina, sendo assim, um verdadeiro e próprio registro pecuário adequado à realidade do Estado e ao mesmo tempo, compatível com as legislações da União Europeia.

Também está em andamento, uma outra colaboração entre o Instituto "G. Caporale", o Ministério da Agricultura e a associação ABPO (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica). O objetivo é criar um programa de acompanhamento e melhoria da produção de carne orgânica proveniente do Pantanal, considerado o ecossistema com o maior o número de flora e fauna do mundo.

Quem somos pag. 5

A História pag. 7

O pessoal pag. 11

As sedes pag. 13

As Atividades pag. 15

A segurança alimentar pag. 17

A comunicação pag. 21

A formação pag. 23

A cooperação Internacional pag. 29

As atividades no Brasil pag. 41
São Paulo e Estado do Ceará pag. 43
Estado de Santa Catarina pag. 45
Mato Grosso do Sul pag. 47

De Teramo ao Brasil.
Viagem no futuro da segurança alimentar

Planejamento e Coordenação editorial
ma comunication & corporate image

Testi
Marzia Aquilio
Tania Di Simone

Design e Layout gráfico
Angelo Orsini

Fotografias
Arquivo do Istituto G. Caporale Teramo
Arquivo Ma Comunication

Impressão
EditPress - Castellalto (Te)

ISTITUTO G. CAPORALE
TERAMO

Campo Boario, Teramo
www.izs.it